



**NOVA ONDA DO PETRÓLEO:  
PERSPECTIVAS PARA A  
PETROQUÍMICA NO RJ**

**18 DE MARÇO DE 2020  
9H - 13H**

**CASA FIRJAN (BOTAFOGO)  
FAÇA SUA INSCRIÇÃO!**

Realização  
**SIQUIRJ**

Patrocínio  
**Firjan**  
SENAI  
SESI  
IEL  
CIEQ

**SIQUIRJ**  
**INFORMA**

**Nº 219**

**Fev/2020**

**INSCRIÇÕES EM NOSSO SITE: [www.siquirj.com.br](http://www.siquirj.com.br)**

## **RAC**

### **Produção da indústria química cai em 2019**

A produção nacional de químicos de uso industrial caiu 5,7% em 2019 em comparação com o ano anterior, segundo dados do Relatório de Acompanhamento Conjuntural (RAC) da Associação Brasileira da Indústria Química – Abiquim. Este desempenho é o segundo pior do setor nos últimos 13 anos.

Além da produção a demanda por produtos químicos de uso industrial caiu 7,3% e as vendas internas tiveram retração de 1,8%, no mesmo período de comparação. Já as importações cresceram 6,4%, em volume, passando a ocupar 43% da demanda interna por químicos, novo recorde do setor. Vale registrar que em 2006, as importações tinham peso de 21% sobre o volume de demanda interna e, no início da série, em 1990, de apenas 7%.

“Os produtos químicos são usados pela indústria automobilística, construção civil, linha branca, alimentos, embalagens, entre tantos outros importantes segmentos afetados pela crise econômica”, afirma a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira.

A atividade interna fraca levou as empresas a buscarem alternativas para manter suas plantas em operação mínima, sendo que a utilização da capacidade instalada registrou o pior patamar desde o início da série de acompanhamento em 1990, com 70% em média em 2019, resultando em um recorde de ociosidade de 30%. Desde 2008, o uso médio da capacidade tem se situado em um patamar considerado baixo, variando entre 70 e 83%.

As mudanças no ambiente político e econômico nacional, a aprovação e implementação de algumas medidas permitem prever melhoras no curto e médio prazo. “A química é fortemente dependente de matérias-primas e de insumos energéticos, o que explica boa parte da baixa dinâmica e falta de competitividade dos últimos anos. O Programa Novo Mercado de Gás deverá modificar o cenário do setor de óleo e gás nacional, com possibilidade de atração de investimentos em infraestrutura e, principalmente, na elevação da oferta de energia, dois pontos fundamentais para a competitividade do País e da química. Também, destacam-se as melhores condições macroeconômicas, como recuo da inflação e dos juros, aumento da atratividade externa pelo Brasil”, avalia a diretora da Abiquim.

Fátima cita que no fim de dezembro, o setor conseguiu um importante resultado na Bahia com a edição de medidas da Secretaria de Infraestrutura (SEINFRA) e da Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia (AGERBA), que concedem novas condições de fornecimento e tarifas menores para o gás natural no estado, em vigor desde 1º de janeiro de 2020. “As medidas promoveram a redução da tarifa de gás no estado, tanto em termos de molécula quanto em termos de margem de distribuição, contemplando parte das reivindicações do setor”.

Fonte: Abiquim Informa

## **Editorial**

### **A Petroquímica é uma alternativa para o Estado do Rio de Janeiro**

A Petroquímica é um eixo de transmissão do crescimento do Setor Energético - petróleo e gás - e o restante da indústria de transformação, como Automobilística, Eletroeletrônicos, Embalagens, acessórios para Construção Civil etc., além de ter reflexos em diversos segmentos de serviços.

Segundo um estudo da Firjan, uma fábrica petroquímica que produza o equivalente a R\$ 45 milhões por ano, e gera 158 empregos diretos e 381 empregos indiretos, fazendo circular R\$ 320 milhões na sua área de influência econômica.

Poderemos diversificar nossa produção industrial, e porque temos infraestrutura para o escoamento destas mercadorias para o exterior, nosso Estado ampliará o superávit de exportações.

Nesta ótica, o Siquirj convidou várias autoridades e analistas do segmento industrial para tratar das perspectivas de médio e longo prazo da Petroquímica no Estado do Rio de Janeiro, no dia 18 próximo, das 09:00 às 13:00, na Casa Firjan, em Botafogo. Este evento é aberto ao público, gratuito, mediante prévia inscrição na página do Siquirj.

## Déficit na balança do setor tem aumento de 32% no ano

A balança comercial da indústria de transformação fechou 2019 com déficit de US\$ 34,1 bilhões, aumento de 32% na comparação com o ano anterior, de acordo com o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). As exportações caíram 7,9%, enquanto as importações recuaram menos, 1,6%. Foi o 12º ano de resultado comercial negativo para o setor, destaca a entidade.

A desaceleração das trocas internacionais, em razão da guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, e a crise econômica da Argentina contribuíram para o recuo das exportações da indústria brasileira. O valor exportado, de US\$ 126,9 bilhões, é pouco maior que o registrado em 2010, de US\$ 124,5 bilhões. “O patamar também é 7,3% inferior à exportação de 2008, último ano de um movimento consistente de aumento das vendas externas da indústria, que passou de US\$ 47,2 bilhões, em 2002, para US\$ 136,9 bilhões”, comenta o instituto em sua análise das vendas externas do setor. O Iedi ressalta que a queda nas exportações atinge a indústria de forma generalizada, mas é mais acentuada nos ramos de maior tecnologia. No ano passado, as vendas de produtos de alta e média-alta tecnologia caíram 15,7% e 14,2%, respectivamente. No primeiro caso, influenciado pelos ramos aeronáutico (-21,9%) e farmacêutico (-2,5%). No segundo caso, por veículos (-24,7%), produtos químicos (-9,6%) e máquinas e equipamentos (-7,7%).

De uma participação de 43% em 2000, as vendas de produtos de alta e média-alta tecnologia caíram para 32% do total da indústria em 2019, menor fatia desde 1995. As vendas de produtos industriais de baixa tecnologia caíram 3,7% em 2019. Têxteis (-10,9%), madeira, papel e celulose (-8,2%) e alimentos (-1,5%) se destacaram. Em 2020, as perspectivas são de um desempenho ainda fraco nas exportações industriais. Em janeiro, segundo dados oficiais divulgados nesta semana, houve queda de 27,7% nas vendas de produtos manufaturados, pelo conceito de média diária, na comparação com o mesmo período em 2018. Foi o pior desempenho entre os segmentos, já que as vendas de produtos caíram 11,9% e as de semimanufaturados recuaram 25,2% no período. O total embarcado pelo país em janeiro somou US\$ 14,43 bilhões, com recuo de 20,2%. O saldo comercial teve déficit de US\$ 1,75 bilhão, contra um superávit de US\$ 1,7 bilhão um ano antes.

Fonte: Valor Econômico

## Cresce risco de inadimplência no 'shale gas' dos EUA

Os riscos de falência no setor de exploração de xisto dos Estados Unidos aumentaram, pois os preços baixos do petróleo e a contração do acesso ao crédito pioraram as perspectivas para alguns produtores, justamente quando um montante “impressionante” de US\$ 86 bilhões em dívidas começam a vencer. As dívidas de grau especulativo, ou subinvestimento, são mais de 60% do total a ser pago a partir de agora e até 2024, o que “implica um maior grau de risco de inadimplência para o setor”, avaliou a agência de classificação de risco Moody's, em um relatório divulgado ontem. Os vencimentos das dívidas de grau especulativo atingirão seu pico em 2022, quando vão superar os vencimentos de dívidas com grau de investimento em uma proporção de quase dois para um, segundo a Moody's.

Mas a redução dos preços do petróleo e do gás e o sentimento de baixa no mercado - causados pelas expectativas de um excesso de oferta de petróleo mundial no primeiro semestre de 2020 - vão prejudicar as tentativas dos produtores de levantar mais dinheiro neste ano, o que, por sua vez, ameaça privá-los de capital para investir na produção de forma a manter o fluxo de caixa intacto, disseram analistas. As empresas que já são classificadas com grau de subinvestimento e aquelas que se concentram em gás natural estão especialmente expostas e terão de enfrentar investidores que desenvolveram “aversão ao risco” para o setor, segundo o relatório da Moody's. A Antero Resources, a EQT e a Chesapeake, que são focadas em gás natural e têm, juntas, dívidas de mais de US\$ 5 bilhões com vencimentos daqui até 2024, estão entre as 12 empresas que, segundo a Moody's, enfrentarão uma perspectiva de refinanciamento “particularmente desafiadora”. “Embora essas empresas já tenham tomado algumas medidas para lidar com os vencimentos das dívidas, é preciso fazer ainda mais”, comentou a Moody's. Em janeiro, a taxa média de juros paga pelos produtores de xisto por sua dívida corporativa, classificada pela Moody's como B3, ou altamente especulativa, foi 400 a 500 pontos-base superior à média da dívida classificada como B3 em todos os setores, disse Sajjad Alam, principal autor do relatório da Moody's. Os preços do petróleo caíram mais de 15% desde o início de janeiro, reflexo das preocupações com o excesso de oferta mundial, que foram exacerbadas pela fraqueza da demanda chinesa desde a epidemia do coronavírus. Enquanto isso, na semana passada, os preços dos contratos futuros de gás natural dos EUA com vencimento mais próximo despencaram para seu menor nível de fevereiro em 20 anos, em meio ao clima ameno fora de época.

Mas os produtores de xisto dos EUA também são vítimas do próprio sucesso de longo prazo. A produção de gás natural nos 48 Estados do território contínuo do país quase dobrou desde 2005 e a produção de petróleo bruto saltou quase 160% desde 2008. A produção de gás natural dos EUA, que atingiu recorde em 2019, deve aumentar mais 2% neste ano, de acordo com previsão divulgada na semana passada pela Agência de Informação sobre Energia, uma divisão do Departamento de Energia. A produção de petróleo bruto pode aumentar quase 8%, para 13,2 milhões de barris por dia, na avaliação da agência. Isso já representa uma desaceleração com relação às taxas de crescimento anual recentes, mas a crise de crédito iminente e o aumento do custo de capital para os produtores endividados, juntamente com a baixa persistente dos preços do petróleo e do gás, podem diminuir ainda mais as expectativas de crescimento da produção, disseram analistas.

Fonte: Valor Econômico

## Emprego industrial cresce, mas com baixa qualidade

O emprego na indústria de transformação reagiu em 2019, após forte queda no ano anterior. Mas a recuperação passou ao largo dos grandes fabricantes do país em geral - foi concentrada em pequenas empreitadas individuais e em postos de trabalho sem carteira assinada.

Um recorte feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a pedido do Valor mostra que a indústria de transformação ocupava 10,8 milhões de pessoas no quarto trimestre de 2019, alta de 3% em relação a igual período de 2018. Isso equivale a 310 mil novas ocupações.

Num período mais longo, o levantamento do IBGE mostra que o setor ocupou 715 mil pessoas a mais desde o quarto trimestre de 2016, o fundo do poço da recessão. Porém, o atual nível de emprego segue abaixo do pico histórico registrado no quarto trimestre de 2014, quando ocupava 11,97 milhões de pessoas.

Essa recuperação do emprego na indústria foi pouco aderente, no entanto, à fama do setor, de mais formalizado e qualificado, conforme um levantamento da consultoria IDados, que detalhou as novas vagas geradas até o terceiro trimestre do ano passado (período mais recente com microdados disponíveis).

Fonte: Valor Econômico

Siquirj

### Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

#### Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20030-070  
Tel.: (21) 2220-8424  
e-mail: [siquirj@siquirj.com.br](mailto:siquirj@siquirj.com.br)  
home page: [www.siquirj.com.br](http://www.siquirj.com.br)

### Diretoria - 2016/2020

#### Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)  
Ciro Alves (Vice-presidente)  
Nicolau Pires Lages (Secretário)  
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

#### Suplentes

Wagner Sá  
Jorge Luiz Cruz Monteiro

#### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Carlos Roberto da Silva  
Nélio Augusto Manhães Rodrigues  
Roberto Pinho Dias Garcia

#### Suplentes

Ronaldo Valle Monteiro

#### Delegados Representantes junto à Firjan

#### Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira  
Carlos Mariani Bittencourt

#### Suplentes

Isaac Plachta  
Roberto Pinho Dias Garcia